

# Oxford COVID-19 Government Response Tracker

## Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

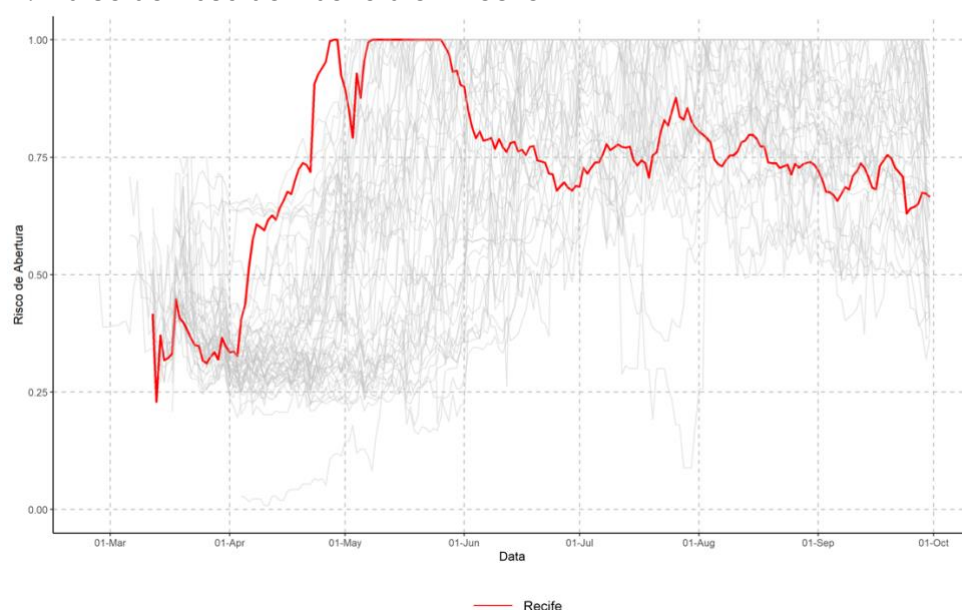
### Policy note – Pernambuco/Recife



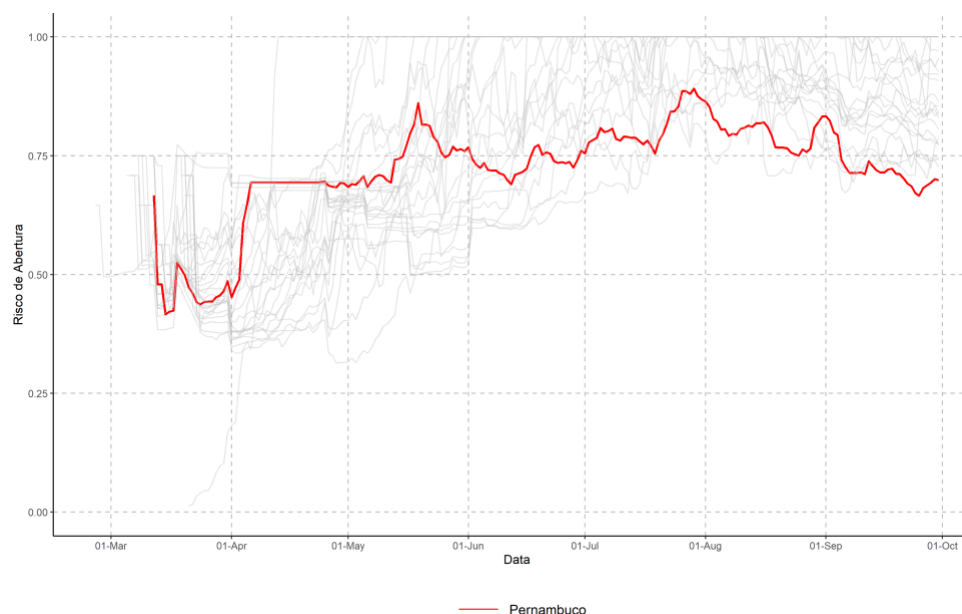
Região	Pernambuco, Recife
Período	Junho a outubro de 2020
Autoria	Bárbara Simão, Rodrigo Furst de Freitas Accetta, Maria Luciano e Beatriz Kira

**Figura PE.1 – Índice de Risco de Abertura (Risk of Openness Index - RoOI)**

#### A. Índice de Risco de Abertura em Recife



#### B. Índice de Risco de Abertura em Pernambuco



#### Respostas dos governos estadual e municipal

Este resumo é parte de um estudo mais abrangente sobre as respostas governamentais à Covid-19 no Brasil. Acesse <https://www.bsg.ox.ac.uk/pesquisa-covid19-brasil> para referências completas.

# Oxford COVID-19 Government Response Tracker

## Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

### Policy note – Pernambuco/Recife



A Figura 1 indica como o Risco de Abertura cresceu ao longo do tempo e se manteve em um patamar bastante alto em Recife e em Pernambuco.

A partir do dia 31 de maio, medidas mais restritivas de distanciamento passaram a ser gradativamente flexibilizadas em Recife. Tanto os governos do estado de Pernambuco como o governo municipal da capital apresentaram, a partir do dia 1º de junho, planos para a convivência com a Covid-19 e a gradativa retomada das atividades presenciais. Os planos foram estruturados em fases: caso os indicadores indicassem redução na velocidade de infecção, o município avançaria a um nível de distanciamento social menos restritivo. São cinco as fases consideradas pelo plano de Recife: vermelha (a mais crítica, na qual ficam abertas apenas atividades essenciais), laranja (na qual começa a ocorrer uma abertura gradativa dos serviços não essenciais), amarela (na qual serviços e comércio abrem com restrições de público e horário), verde (na qual eventos esportivos passam a ser permitidos, com restrição de público e horário) e azul (na qual todas as atividades retornam à operação, de maneira controlada).

Na capital, medidas gradativas de flexibilização passaram a ser implementadas segundo o plano faseado. No dia 20 de junho, Recife entrou na fase laranja e a prefeitura permitiu a reabertura de parques, praças, beiras de rio e orla da praia apenas para a prática de esportes individuais. Em 22 de junho, o funcionamento de shopping centers foi autorizado, com restrição ao funcionamento de praças de alimentação, restaurantes, cafeterias ou quaisquer outros espaços de convivência. No mesmo dia, também foi permitida a reabertura gradual de igrejas e templos religiosos, com regras específicas de distanciamento social e limite no número de pessoas. As celebrações ficariam restritas a 30% da capacidade de participantes, atingindo um máximo de 50 pessoas em templos pequenos e de 300 pessoas em templos com capacidade de acomodação para mais de 1000 participantes. A partir do dia 17 de julho, passou-se a permitir a abertura de quiosques nas praias, bem como o banho de mar, desde que cumpridas medidas de distanciamento social e uso de máscaras. Em agosto, a cidade de Recife passou para a fase amarela de flexibilização. A partir do dia 31, passou a ser permitida a prática de atividades esportivas ao ar livre, individuais ou em pequenos grupos de até 10 pessoas.

Quanto às escolas, o governo de Pernambuco determinou que o retorno às aulas presenciais poderia ocorrer gradativamente a partir do dia 8 de setembro, em regiões do estado autorizadas para tanto. Apesar de Recife estar na lista de regiões autorizadas pelo Estado, não houve indicação que a prefeitura aderiu à reabertura dos estabelecimentos de ensino naquele momento, e a rede de escolas municipais permaneceu fechada. No final do mês de setembro, o governo do Estado anunciou que, a partir do dia 6 de outubro, as atividades presenciais de aulas do ensino médio seriam retomadas em todo o estado, em estabelecimentos de ensino públicos ou privados. As aulas presenciais seriam opcionais e a opção pelas aulas remotas continuaria existindo.

Em abril, o uso de máscaras passou a ser recomendado para a população do Pernambuco. Em decreto publicado em 24/04, a prefeitura de Recife exigiu que trabalhadores e prestadores de serviço em locais públicos utilizem a máscara obrigatoriamente. A orientação segue decreto do

# Oxford COVID-19 Government Response Tracker

## Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

### Policy note – Pernambuco/Recife



governo de Pernambuco, publicado no dia anterior, que estabeleceu a regra para todo o estado. A recomendação foi revisada, em virtude de Lei Estadual publicada em 18 de junho: o uso de máscaras passou a ser exigido por todos os cidadãos, em todos os locais públicos e privados fora de casa. Estabelecimentos que falhem em cumprir com as exigências legais e permitam a entrada de pessoas sem máscaras ficam sujeitos às penas de advertência e multa de até cem mil reais.

No final de abril, passou a funcionar na cidade Recife um aplicativo de rastreamento de contatos (*contact tracing*) desenvolvido pelo Ministério Público do Estado e pela Secretaria Estadual de Saúde, abrangendo todo o território de Pernambuco. Chamado de Dycovid, o aplicativo realiza o rastreamento de contatos de maneira anônima por meio do dispositivo celular, mapeando a evolução da doença e seu fluxo de contaminação. O app está em funcionamento até hoje, e tem sido utilizado como maneira de monitorar a transmissão da doença e verificar o impacto de medidas de flexibilização. Pelos dados disponíveis no Google Play Store, o aplicativo teve mais de 100.000 instalações até o momento.

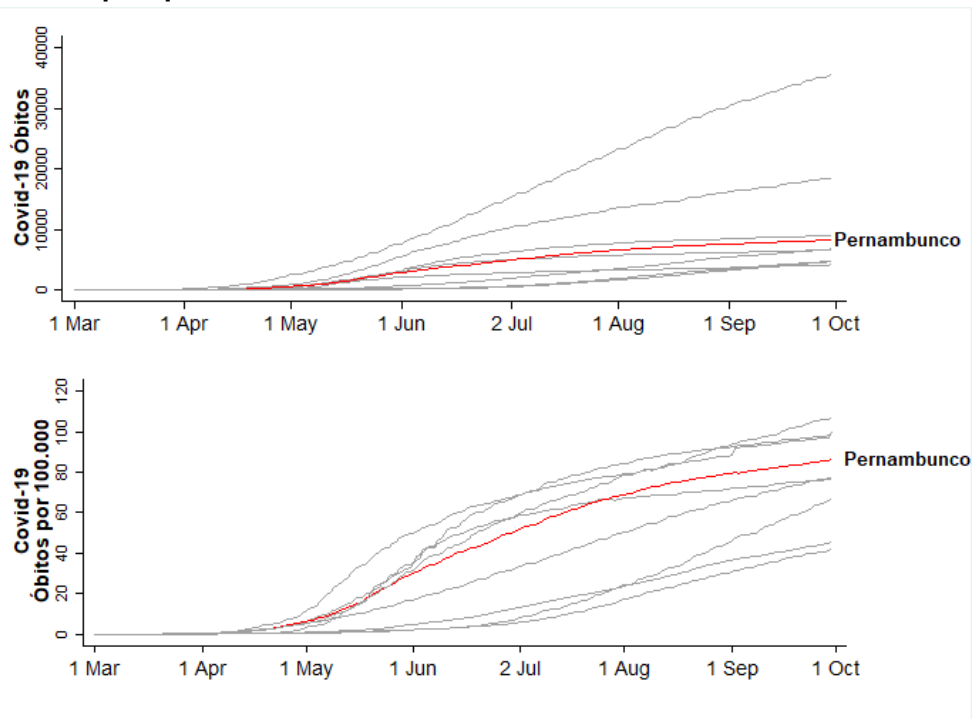
# Oxford COVID-19 Government Response Tracker

## Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

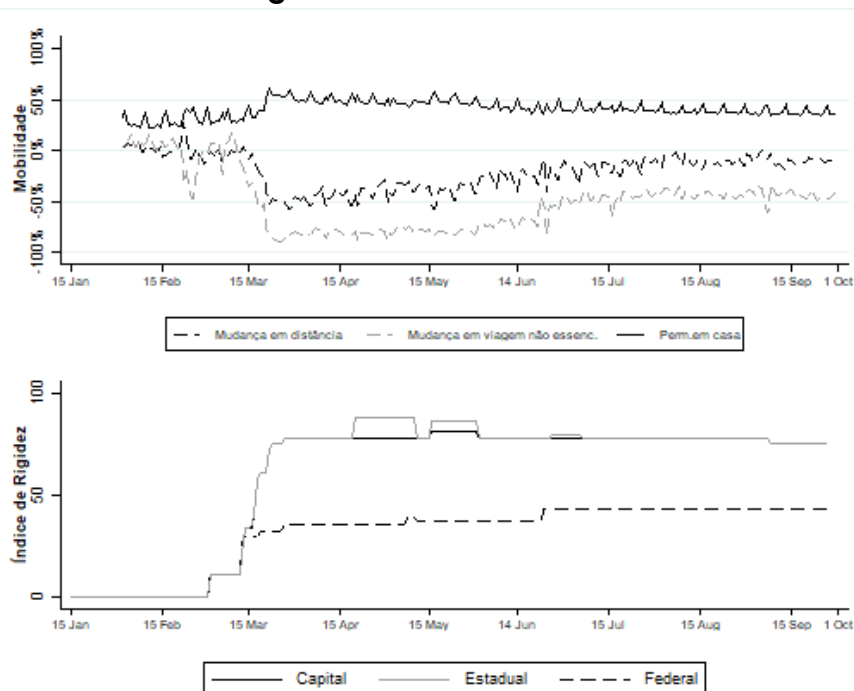
### Policy note – Pernambuco/Recife



**Figura PE.2 – Número acumulado de óbitos e óbitos per capita em Pernambuco e nos outros oito estados pesquisados**



**Figura PE.3 – Indicadores de mobilidade para Pernambuco e o índice OxCGRT de rigidez para diferentes níveis de governo**



# Oxford COVID-19 Government Response Tracker

## Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

### Policy note – Pernambuco/Recife



#### Resultados da pesquisa em Recife

Recife possui 1,6 milhão de habitantes, dos quais 12% da população está acima dos 60 anos de idade. Seu IDH é 0,772, posicionando-a como a 17ª capital mais desenvolvida (entre 27 cidades).

Aproximadamente 17% das pessoas em Recife não saíram de casa nas duas semanas anteriores ao período entre 6 e 17 de maio, em comparação a 12% na quinzena anterior ao intervalo entre 27 de julho e 2 de outubro. No primeiro período, aquelas que saíram de casa o fizeram em média em 5,2 dias, em comparação aos 8,2 dias no segundo. No primeiro período, a maioria dos entrevistados (71%) saiu de casa para atividades essenciais, como ir ao supermercado, à farmácia ou ao banco. Vinte e sete por cento deixaram sua residência para trabalhar (comparado a 62% que saíram para trabalhar em fevereiro). No segundo período, por sua vez, a maioria dos entrevistados (68%) saiu de casa para atividades essenciais, como ir ao supermercado, à farmácia ou ao banco. Quarenta e três por cento deixaram sua residência para trabalhar (comparado a 62% que saíram para trabalhar em fevereiro). Em ambos os períodos, aqueles que saíram às ruas nas duas semanas anteriores à entrevista, em média, estimaram que 72% das pessoas estavam usando máscaras. Dezoito por cento das pessoas relataram terem tido pelo menos um sintoma de Covid-19 durante a semana anterior à primeira rodada de entrevistas, em comparação a 28% na segunda. Sete por cento dos entrevistados de Recife no primeiro período foram testados, em comparação a 14% no segundo período. Apenas 1% disse, na primeira rodada, que havia tentado fazer um teste sem sucesso, em comparação a 1,5% na segunda.

Dentre as pessoas entrevistadas entre 6 e 27 de maio, 18% deixaram de realizar as atividades que pretendiam realizar por conta da redução na oferta de serviços de transporte público. Vinte e três por cento dos entrevistados haviam utilizado tais serviços nas duas semanas anteriores; 54% haviam utilizado esses serviços em fevereiro. Dos entrevistados entre 27 de julho e 2 de outubro, 18% deixaram de realizar as atividades que pretendiam realizar por conta da redução na oferta de serviços de transporte público. Trinta e sete por cento dos entrevistados haviam utilizado tais serviços nas duas semanas anteriores; e 48% havia utilizado esses serviços em fevereiro.

Em média, o índice de conhecimento das pessoas entrevistadas em Recife sobre os sintomas de Covid-19 foi 78 e 69 em 100, no primeiro e segundo períodos, respectivamente, semelhante ao nível médio nas nove cidades do estudo. Os índices médios de conhecimento sobre o significado e as práticas de auto isolamento alcançaram 44 e 43 em 100 no primeiro e segundo períodos, respectivamente (veja uma explicação desses índices no relatório principal).

As principais fontes de informação sobre a Covid-19 para a população do Recife são os noticiários de TV (67% e 64% no primeiro e segundo períodos, respectivamente) e os jornais e sites de jornais (12% e 11% no primeiro e segundo períodos, respectivamente). Na primeira rodada de entrevistas, as campanhas de informação pública haviam alcançado 77% pessoas na cidade, e a maioria dessas pessoas (90%) relatou ter visto campanhas de saúde pública na TV, 31% em um jornal, enquanto proporções menores disseram ter se deparado com campanhas em blogs (18%), Facebook ou Twitter (23%) e pelo WhatsApp (19%). Na segunda rodada, por sua vez, as

# Oxford COVID-19 Government Response Tracker

## Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

### Policy note – Pernambuco/Recife



campanhas de informação pública haviam alcançado 75% pessoas na cidade, e a maioria dessas pessoas (91%) relatou ter visto campanhas de saúde pública na TV, 15% em um jornal, enquanto proporções menores disseram ter se deparado com campanhas em blogs (16%), Facebook ou Twitter (12%) e pelo WhatsApp (11%).

Entre as pessoas que disseram terem visto campanhas no primeiro período, 64% disseram terem visto uma política do governo do estado, 44% do governo federal, e 36% do governo municipal. Já entre as pessoas que disseram ter visto campanhas no segundo período, 58% disseram ter visto uma política do governo do estado, 38% do governo federal, e 44% do governo municipal.

Em Recife, 89% da população entrevistada no primeiro período estava preocupada (9%) ou muito preocupada (81%) com a possibilidade de equipamento médico, leitos hospitalares ou médicos serem insuficientes para lidar com o surto do vírus na região. Apenas 21% das pessoas relataram acreditar que o sistema de saúde em sua região estivesse bem preparado (10%) ou muito bem preparado (11%) para lidar com a doença.

Na primeira rodada de entrevistas, mais da metade (52%) das pessoas em Recife alegaram ter sofrido reduções na renda desde fevereiro, em comparação a 41% na segunda. Pouco mais de um terço (34%) dos entrevistados no primeiro período disseram que sua renda havia sido reduzida à, pelo menos, metade. Esse número foi a 27% no segundo período. Sete por cento da população entrevistada entre 6 e 27 de maio relatou ter tido sua renda reduzida a zero, em comparação a 6% entre 27 de julho e 2 de outubro.

A grande maioria das pessoas em Recife (84% e 82% no primeiro e segundo períodos, respectivamente) considerava a Covid-19 muito mais sério do que uma gripe comum. Na primeira rodada de entrevistas, menos da metade (46%) da população acreditava que as medidas governamentais adotadas para combater a propagação da doença foram adequadas, enquanto 39% diziam que foram menos rigorosas do que o necessário, e 15% as consideravam excessivamente rigorosas. Em média, a população em Recife estimava que levaria 4,1 e 8,3 meses para que todas as medidas fossem removidas no primeiro e segundo períodos, respectivamente, e 28% das pessoas entrevistadas no primeiro período esperavam que todas elas seriam removidas de uma só vez.



Figura PE.4 – Distanciamento social, conhecimento e testes em Recife

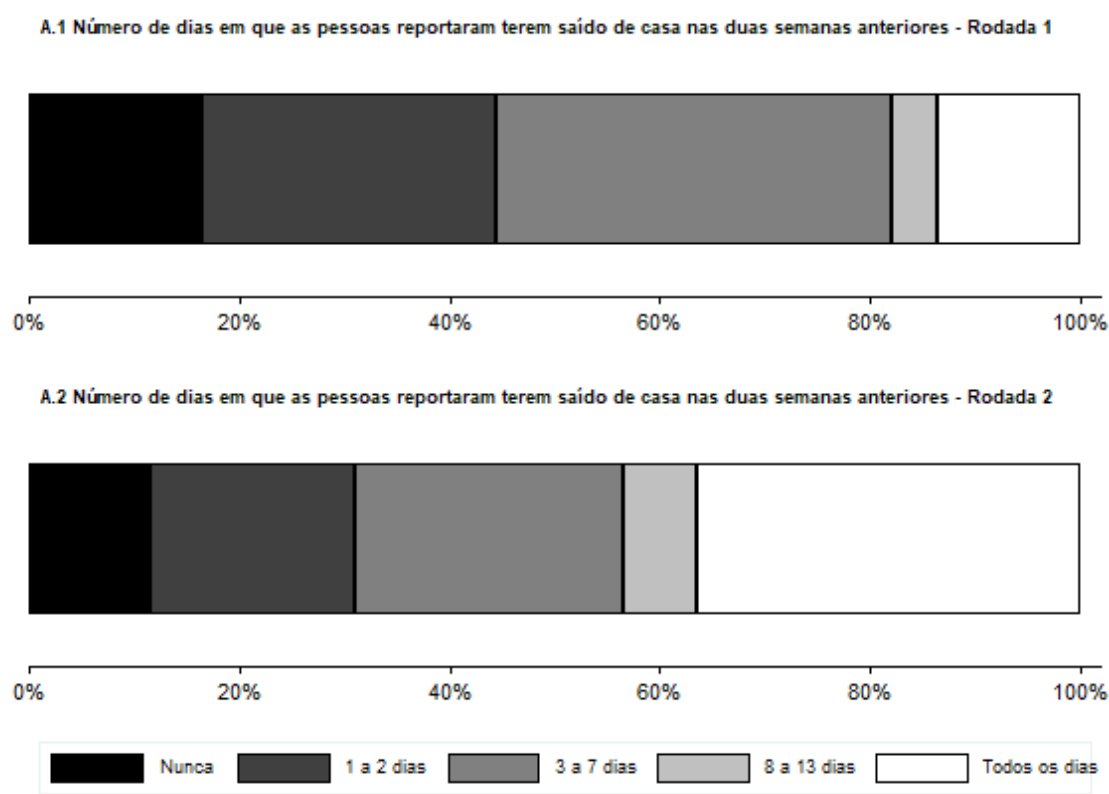
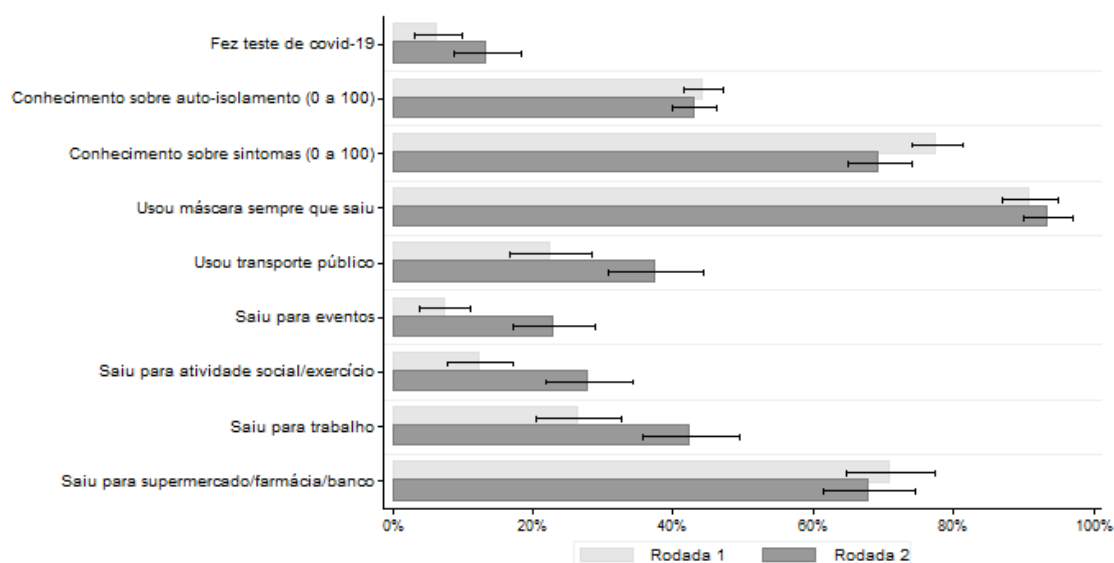


Figura PE. 5 – Teste, conhecimento, uso de máscara, e razões para sair de casa



Dados disponíveis em: <https://github.com/OxCGRT/Brazil-covid-policy>